

ATIVIDADE MISSIONÁRIA E ACULTURAÇÃO LINGÜÍSTICA¹

*Erasmu d' A. Magalhães**

A investigação que estamos a realizar, na realidade um eterno contínuo, está dividida em três etapas, não poucas vezes concomitantes. São elas:

- I – levantamento e descrição de “textos originais” (sermões, cartas, ânuas, catecismos, gramáticas, vocabulários etc.) dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- II – levantamento das “formas de pensar” de missionários:
 - a) de missionários dos séculos XVI, XVII e XVIII;
 - b) dos “reinterpretaentes” contemporâneos através de textos produzidos pelo Instituto de Pastoral Andina (Cuzco), conferências nacionais do episcopado, CEHILA etc;
- III – estudo comparado da “produção lingüística” missionária no mundo colonial e no mundo contemporâneo.

¹ Conferência proferida na Univesidad Nacional de Rosario-Argentina, durante Encontro de Etnolingüística.

* Universidade de São Paulo – USP.

Nestes textos, podem ser levantados uma série de vocábulos “ressemantizados” e que dizem respeito à nomeação das manifestações da fenomenologia religiosa cristã, na maior parte das vezes católica romana.

Assim, entre outras deparamos com “traduções” para Alma, Céu, Criação, Deus, Diabo, Inferno, Mãe de Deus, Pecado etc. Ver exemplificação em anexo.

O evangelizador, que sempre trabalhando em estreito contato com o colonizador, teve a enfrentar dois problemas quando da atuação nas terras “descobertas” e ocupadas pelos europeus a partir do século XV:

- a) plurilingüismo nas terras conquistadas;
- b) “formas” em que deveriam ser traduzidos os conceitos filosóficos e religiosos do cristianismo.

A bem da verdade tais problemas ainda hoje se põem para missionários de distintas denominações religiosas.

O objetivo dos grupos religiosos – aliás não se poderia, em sã consciência, esperar outra postura – tem sido a divulgação das “Sagradas Escrituras”, ainda que em muitos casos haja o intuito expresso de promover o estudo e revalorização das línguas vernáculas, como pode ser simplificado pela ação do Instituto Lingüístico de Verão e por padres da sociedade salesiana.²

Não seria demais aqui reproduzir ponderações de missionário do ILV (Loos, 1979: 440-1):

² A propósito seria útil a leitura Loos, Eugene E. *et alii*. “El cambio cultural y el desarrollo integral de la persona”. In: *Educación bilingüe – una experiencia en la amazonía peruana*, p. 401-48. Lima, Instituto Lingüístico de Verano, 1979. Também enviamos o leitor a “Uma explicação” do Pe. Alciónilio B. A. da Silva, notável e honesto documentador das línguas indígenas do alto rio Negro, inserida em seu livro *A civilização indígena do Uaupés*. São Paulo, 1962; seria oportuno lembrar *Missões salesianas no Amazonas* (Rio de Janeiro, 1929) de D. Pedro Massa.

